



Informativo AAERJ

Ano X • Nº 95 • janeiro/junho de 2014

Editorial

Este ano a AAERJ alcançou uma importante marca: 10 anos de atuação em defesa da categoria arquivística e promoção da Arquivologia. A associação surgiu em um cenário bem diverso do atual, no qual arquivistas e estudantes de Arquivologia não vislumbravam boas perspectivas profissionais. Talvez justamente por isso tantos se engajaram na criação de uma nova associação, que pudesse representar os anseios da comunidade arquivística do Rio e defendesse seus interesses, contestando irregularidades contra a Lei 6.546/78 e pleiteando melhores salários.

Hoje ainda temos um longo caminho a percorrer para a maior valorização dos arquivos e dos arquivistas, mas felizmente ao longo desse tempo novas perspectivas surgiram e avanços ocorreram.

Nesta edição relembramos a criação e trajetória da AAERJ e apresentamos propostas para os próximos anos.

Também trazemos informações sobre os dois principais eventos arquivísticos no segundo semestre: CNA e ENEArq.

NESTA EDIÇÃO

- 1 AAERJ completa 10 anos
- 4 VI CNA
- 5 Caravana Rio-Santa Maria
- 6 XVIII ENEArq
- 7 Entrevista: Railane Antunes

AAERJ completa 10 anos

Associação foi fundada em 2004 para representar e dignificar a profissão de arquivista e contribuir para o desenvolvimento da Arquivologia



Logotipo comemorativo dos 10 anos

No dia 5 de abril de 2004, arquivistas e estudantes se reuniam no Auditório Scliar, no Hotel Guanabara, no Centro do Rio de Janeiro, atendendo convite para a realização da assembleia de constituição da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ).

Na ocasião, o grupo de arquivistas que realizou o chamado e propôs a criação da nova associação, apresentaram os objetivos e propostas e submeteram o Estatuto para aprovação. E neste já constava um diferencial em relação à outras associações arquivísticas já existentes: foi a primeira a admitir como associados somente arquivistas e estudantes de Arquivologia, além de técnicos de arquivo, ou seja, profissionais e futuros profissionais que atendem aos requisitos da Lei 6.546/78, que regulamenta a profissão.

A assembleia de fundação contou ainda com a ilustre

Continua na página 2



**ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(AAERJ)**

DIRETORIA

Presidente

Wagner Ridolphi

Vice-Presidente

Victor Costa

Secretária Geral

Larisse Almeida

Primeiro Tesoureiro

Carlos Costa

Segundo Tesoureiro

Daniel Beltran

CONSELHO FISCAL

Titulares

Claudia Souza

Brenda Rocco

Maria da Conceição de Oliveira

Suplente

Gustavo Garcia

NA INTERNET

Site

www.aaerj.org.br



aaerj@aaerj.org.br



twitter.com/aaerj



facebook.com/aaerj.arquivologia



youtube.com/user/aaerjvideos

INFORMATIVO AAERJ

Carlos Frederico Machado

Wagner Ridolphi

*Você também pode enviar matérias e
sugestões de pautas para as próximas
edições*

presença do renomado arquivista José Pedro Esposel. Ele foi em 1971 o primeiro Presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), um dos idealizadores dos primeiros cursos de graduação e pós-graduação em Arquivologia, autor de livros e artigos na área, sendo sempre ao longo de sua trajetória um veemente defensor dos arquivistas.

Ele foi um dos pioneiros do movimento associativo, que até 1998 contava somente com a AAB e desde então, quando esta decidiu pela extinção de seus núcleos regionais, passou a coexistir com associações regionais, geralmente em estados com cursos de Arquivologia.

Desde o início de suas atividades, justamente por reunir somente arquivistas e futuros arquivistas, a AAERJ se destacou na luta contra irregularidades contra a profissão, contestando vagas em concursos públicos e anúncios de emprego irregulares, em desacordo com a Lei 6.546/78. Também procurou sempre ser um canal de comunicação de boas oportunidades profissionais, estágios e eventos, seja através do site, e-mail direcionado aos associados ou nas redes sociais, onde sempre esteve presente.

Ainda no objetivo de buscar uma melhor colocação profissional dos arquivistas, uma importante conquista da AAERJ foi a inclusão da profissão na mais alta faixa salarial em uma lei estadual, atualizada anualmente desde 2009 e que estabelece o piso salarial para categorias que não o tenham definido em lei federal, convenção ou acordo coletivo de trabalho. Atualmente o valor do piso salarial para arquivista, estabelecido na Lei Estadual nº 6.702, de 12 de março de 2014, é de R\$ 2.231,86. Já em 2005 a AAERJ estabeleceu uma recomendação salarial, atualizada em 2010, mas que somente orientava os empregadores, que poderiam adotá-la ou não. Assim, sem termos uma entidade própria que pudesse fixar um piso salarial obrigatório, a lei estadual é um instrumento legal que dispomos para garantir um salário digno para a categoria.

Criada tendo também como uma de suas missões a promoção de cursos na área da Arquivologia, contribuindo para a atualização e o aprimoramento

técnico dos profissionais de arquivo, a AAERJ vem realizando ou apoiando cursos de curta duração, que visam complementar a formação de profissionais e estudantes com conteúdos que vem sendo requisitados no mercado de trabalho. Inicialmente através de parceria com uma empresa de cursos e desde 2012 com recursos próprios, através da Academia AAERJ.

Aude Chevalier-Beaume



Arquivo Nacional recebeu a abertura do III CNA em 2008

Com relação a eventos na área arquivística, a associação sempre buscou colaborar, seja apoiando e divulgando eventos promovidos por outras entidades da área, como a Jornada Arquivística da UNIRIO e a Semana de Arquivologia da UFF, seja sendo responsável pela organização. A AAERJ organizou o III Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), em 2008, a II Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ) em 2011 e as duas primeiras edições do Congresso Brasileiro de Paleografia e Diplomática (CBPD), em 2011 e 2013.

Quanto ao objetivo de contribuir para o desenvolvimento técnico e científico da Arquivologia, publicando e divulgando literatura da área, em 2012 a AAERJ lançou o periódico científico eletrônico semestral “Informação Arquivística” e no mesmo ano publicou o livro “Novas dimensões da Pesquisa e do Ensino da Arquivologia no

Brasil”, resultado das discussões da II REPARQ.

Sempre que necessário, a AAERJ se manifestou junto ao poder público para obter melhores condições para os arquivos, como em 2011 quando ocorreu a transferência do Arquivo Nacional da Casa Civil para o Ministério da Justiça e junto à este quando os servidores da instituição estiveram em greve em 2012, além da mobilização em 2013 para a discussão sobre a revisão da Lei de Arquivos. Na esfera municipal, nossas manifestações tiveram resultado positivo, com o atendimento da solicitação de transferência do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ) da Secretaria de Cultura para a Casa Civil, em 2013.

Essas ações revelam a importância da articulação entre as entidades arquivísticas e profissionais congêneres, visando a obtenção de melhorias para os arquivos e seus profissionais. Em 2006 a AAERJ participou da criação da Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia (ENARA) e desde 2013 vem participando de reuniões visando a constituição do Fórum Permanente de Associações de Arquivologia do Brasil, de forma a termos uma agenda comum de reivindicações, como a criação do Conselho Profissional de Arquivologia e a regularização do registro profissional dos Técnicos de Arquivo.

Nos últimos anos, com promoções e descontos em entidades parceiras, o número de associados vem aumentando progressivamente, mas ainda aquém do número de profissionais e estudantes existentes em nosso estado. Na nova gestão que se inicia a proposta é ampliar os meios de participação dos associados e manter o caráter colaborativo e reivindicatório da AAERJ, fazendo jus ao seu histórico até aqui. •

VI CNA – Santa Maria 2014

Edição que será realizada em terras gaúchas também irá celebrar os 10 anos do Congresso Nacional de Arquivologia

Divulgação



Em outubro, a cidade de Santa Maria, no interior do Rio Grande do Sul, se tornará a capital da Arquivologia no Brasil. Entre os dias 20 e 23 de outubro, será realizada a 6ª edição do Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), organizada pela Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS) em conjunto com a Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia (ENARA).

O CNA está completando 10 anos, sendo sua primeira edição em 2004, em Brasília-DF. Deste então vem sendo realizado bianualmente, sem interrupção. As edições seguintes foram realizadas em Porto Alegre-RS (2006), Rio de Janeiro-RJ (2008), Vitória-ES (2010) e Salvador-BA (2012).

Santa Maria é um dos pólos universitários do Rio Grande do Sul, abrigando uma das maiores universidades do país, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que está entre as três universidades do estado que contam com cursos de Arquivologia, assim como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal de Rio Grande (FURG).

Retornando à terras gaúchas, será nas

dependências do Park Hotel Morotin que o CNA irá receber profissionais e estudantes de Arquivologia e a comunidade arquivística em geral de todo o Brasil para 4 dias de intensa programação.

O tema desta edição será "Arquivologia: sustentabilidade e inovação". A programação é constituída de Sessão de Abertura, Plenárias, comunicações orais, exposição de pôsteres e oficinas, sempre com grandes especialistas da área.

Na noite de abertura, no dia 20 de outubro, no qual se comemora o Dia do Arquivista, haverá a Sessão de Abertura com o Prof. Dr. José Maria Jardim (Coordenador do PPGARQ / UNIRIO) que irá apresentar a palestra "Novas perspectivas da formação do profissional Arquivista e seu papel na elaboração e implementação de políticas arquivísticas".

A Plenária do dia 21 de outubro terá como tema "A contribuição da Diplomática para o fortalecimento dos estatutos epistemológicos da Arquivologia na era digital" e terá palestras com a Dra. Rosely Cury Rondinelli (FCRB) e a Dra. Ana Célia Rodrigues (UFF) e mediação da Dra. Natália Bolfarini Tognoli (UNESP).

No dia 22 de outubro o português Miguel Ferreira irá se apresentar na Plenária "Inovação em acesso e preservação digital".

Divulgação



Park Hotel Morotin, local do VI CNA

Já no dia 23, a Plenária sobre “Avaliação de Documentos: metodologia, procedimentos e implicações” terá a presença da espanhola María Manuela Moro Cabero, da Universidad de Salamanca.

Ao longo do congresso serão oferecidas as seguintes oficinas: “Preservação Digital” com Miguel Ferreira; “Diplomática Contemporânea”; “O documento arquivístico digital: a gestão com o e-Arq Brasil e a preservação e acesso com as recomendações de repositórios arquivísticos digitais confiáveis” com Claudia Lacombe Rocha e “El marco MSS serie ISSO 30300: Sistema de gestión de documentos de archivo” com María Manuela Moro Cabero.

As comunicações orais, com trabalhos de profissionais e estudantes de todo o país aprovados pelos pareceristas do VI CNA serão também apresentadas ao longo do congresso, agrupadas pelos seguintes eixos temáticos: “Gestão documental”; “Patrimônio Documental e Memória”; Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional”; “Acesso à Informação”; “Documentos Arquivísticos Digitais” e “Inovação e Sustentabilidade em Arquivos”.

Enfim, não faltam motivos para participar do VI CNA. Serão quatro dias com importantes palestras, presença de grandes profissionais e especialistas, que irão compartilhar seus conhecimentos e experiências, fomentando discussões e contribuindo para o fortalecimento científico da Arquivologia.

As inscrições estão com preços promocionais até o dia 20 de agosto, sendo reajustados após essa data, no 2º lote. O valor pode ser parcelado em até 7 vezes. Além disso a AAERJ em parceria com o DACAR/UNIRIO está promovendo campanha de Caravana para o VI CNA, mais informações na matéria seguinte.

Todas as informações sobre inscrições e programação do VI CNA estão disponíveis em www.aargs.com.br/cna ●

Campanha Caravana Rio-Santa Maria

Campanha é realizada em parceria com o DACAR/UNIRIO



A AAERJ e o Diretório Acadêmico José Pedro Esposel (DACAR/UNIRIO), visando facilitar a participação do maior número de arquivistas e estudantes de Arquivologia do Rio de Janeiro no VI CNA, promovem em conjunto Campanha de Caravana Rio-Santa Maria.

A organização do evento inovou, oferecendo a possibilidade de localidades interessadas formarem grupos com pelo menos 30 pessoas que contarão com as seguintes vantagens:

- **Inscrição no valor fixo de R\$ 150,00 para estudantes e R\$ 300,00 profissionais:** 50% de desconto em relação aos valores de não associados;
- **Hospedagem:** gratuita, a organização do evento oferece alojamento.

Já o transporte será de responsabilidade de cada inscrito.

Interessados devem enviar nome completo, e-mail e telefone para aaerj@aaerj.org.br, com o título Caravana até o dia 15/08. Caso até essa data seja atingido o mínimo de 30 pessoas, os interessados receberão as instruções de pagamento e confirmação da inscrição. ●

XVIII ENEArq – UFPB 2014

Paraíba sediará mais uma vez o maior evento arquivístico estudantil



LEITURA
RECOMENDADA



“O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária” (FGV Editora, Rio de Janeiro, 2013)

A autora Rosely Curi Rondinelli, especialista em documentos arquivísticos digitais e membro da Câmara Técnica de documentos Eletrônicos (CTDE) do Conarq, aborda de maneira interdisciplinar e acessível a questão do documento digital, ultrapassando os limites teóricos nacionais através do diálogo com especialistas e pesquisadores de diferentes épocas e países.

Divulgação



Entre os dias 25 e 29 de agosto a cidade de João Pessoa, na Paraíba, receberá estudantes de Arquivologia de todo o Brasil na 18ª edição do Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (ENEArq). Cidade sede do encontro anteriormente em 2011, desta vez será realizado nas dependências da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Realizado anualmente, sem interrupção, desde 1997, neste ano o encontro tem como tema “Profissional Arquivista: da formação acadêmica às possibilidades de atuação no mercado de trabalho”.

O XVIII ENEArq contará com palestras, grupos de trabalho, apresentações de comunicações livres, oficinas (sobre ICA-AtoM e Arquivos da Ditadura), ações culturais e até um torneio de futebol, a CopArquivo.

Como palestrantes, renomados professores: Rosely Curi Rondinelli (Fundação Casa de Rui Barbosa), Marcelo Nogueira de Siqueira (UNIRIO), Daniel Flores (UFSM) e Vanderlei Batista (UnB).

Já os Grupos de Trabalhos (GT's) irão discutir a formação profissional, os gêneros na Arquivologia, além da reformulação do Estatuto da Executiva Nacional dos Estudantes de Arquivologia (ENEA).

Mais informações e inscrições no blog oficial do XVIII ENEArq: <http://enearqjp2014.blogspot.com.br> ●

Entrevista



RAILANE ANTUNES,
Estudante da UNIRIO;
membro da Diretoria da
ENEA.

Informativo AAERJ: Teremos muitos estudantes aqui do Rio no ENEArq deste ano?

Railane Antunes: Levando em consideração a distância, que muitos estudantes estão estagiando e a quantidade de dias de duração do evento, nosso grupo é grande. Estarei levando com patrocínio da UNIRIO 16 pessoas e irão mais 9 à 12 pessoas por conta própria. Dentre esses, temos uma variedade de períodos e 3 pessoas irão apresentar trabalhos. O número é um pouco maior do que foi levado no ano passado a Florianópolis. Já na UFF a estimativa é de no mínimo 30 pessoas, contabilizando os que irão pelo ônibus da universidade e individualmente.

IA: Quais são as expectativas para o evento?

RA: O evento será presidido pela UFPB e temos trabalhado para que o ENEArq deste ano supere o número de estudantes dos anos anteriores. Nossa expectativa é conseguir que todas as universidades participem, dada à importância do evento. Este ano nos preocupamos também em colocar um tema mais abrangente para que um número maior de trabalhos pudessem se inscrever, pois entendemos que seja uma ótima oportunidade de troca intelectual entre as universidades do país.

IA: Como avalia o papel da ENEA na integração dos estudantes de Arquivologia de todo o país?

O papel da Executiva é de suma importância. Apenas no ENEArq os estudantes tem a

possibilidade de troca cultural e científica com outras Universidades, já que outros eventos da área tornam-se financeiramente inviáveis e se fecham para o público de mestres e doutores. A ENEA consegue junto aos CA's e diretórios a mobilização e a conscientização da importância deste evento na vida acadêmica do aluno. Diria que hoje, sem a ENEA e sua dedicação em promover todos os anos o ENEArq, não há outra maneira de integração entre os estudantes de Arquivologia no país. Não há outras iniciativas que promovam essa integração, os graduandos ficam sem espaço. Os laços que são criados pela ENEA e através do ENEArq são muito importantes e há muitos exemplos de projetos científicos sendo enriquecidos por essa troca. O contato com alunos e professores de outras universidades proporciona um crescimento acadêmico sem tamanho. Conseguimos ver além das salas de nossa universidade e perceber um mundo de ideias diversificadas que só acrescentam academicamente e profissionalmente. ●